

ECO DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboieira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números	35\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números	17\$50			
Estrangeiro, 50 números	60\$00			
Colónias	40\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

NOTA DO DIA

O TEMPO

Aproximam-se os dias tristes de Outono, após os dias de sol de maravilha. Chega o frio e o vento desalmado a arrastar as folhas amareladas das árvores, que em breve ficarão completamente nuas.

Aproxima-se o mau tempo e, com ele, a dor a martirizar muitos corações.

Já se não vêem por aí as andorinhas com a sua plumagem negra, de azeviche, a cortarem o ar em todas as direcções, e a soltarem seus gritos de alegria; mas as aves sedentárias, que surgem espavoridas, ante as intempéries.

O tempo... segue o seu caminho.

ELEIÇÕES

No último domingo, realizaram-se as eleições gerais para deputados, as quais não despertaram interesse por não haver opposição.

ENG. DANIEL BARBOSA

Foi nomeado professor catedrático de Ciências Económico-Sociais da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, o sr. Engenheiro Daniel Vieira Barbosa, antigo ministro da Economia, que bons serviços prestou ao País.

ANTÓNIO FERRO

Foi nomeado ministro em Berna (Suíça) o sr. António Ferro, ilustre director do Secretariado de Propaganda e Informação.

PORTUGAL - BRASIL

Foi assinado um novo tratado comercial e de pagamentos entre Portugal e Brasil, relativo ao período desde Janeiro de 1949 a Dezembro de 1950.

CRIANÇAS DO ALENTEJO

Com a crise de trabalho que levou a miséria a muitos lares de trabalhadores, a Casa do Alentejo, em Lisboa, teve a iniciativa de promover um simpático movimento de protecção às crianças daquela provincia portuguesa, que está sendo secundado por todo o País.

António S. Bernardino
Protésico - Dentista

Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º
Telefone 66904
LISBOA

VELHO CONSELHO

EM PROL DA AGRICULTURA E RESSURGIMENTO DA NAÇÃO

A vida da nação vai tomar novo rumo. Cada português deve tomar o seu lugar com mais assiduidade e manter o equilíbrio da liberdade para que a ordem e a disciplina continuem unidas a prestigiar a comunidade.

O trabalho continuará também a presidir aos nossos destinos, se se quisermos a salvação das economias e o engrandecimento do património. Assim, cada qual tomará o lugar que lhe compete e dará o máximo de energias ao labor que desempenha.

Nós que nascemos para trabalhar a terra, para que ela nos dê o melhor da sua riqueza em proveito nacional, não arredamos do nosso posto, como lavradores pobres mas conscientes na missão de produzir, ao menos, o suficiente para a nossa numerosa grei. Por isso, consoante a longa experiência que o trabalho nos tem oferecido, continuaremos a ensinar e a trabalhar para que a semente que se lança à terra deva reunir em si as melhores qualidades, procurando-se sempre que ela seja o mais nova possível, porque a faculdade germinativa enfraquece com a idade; sadia, limpa e especialmente que seja tirada de diferente terreno.

Se quando a semente é fraca nasce já enfezada, infestada de ervas daninhas que a não deixam medrar e crescer; mas se é tirada de diferente terreno, consegue-se quase sempre que não degenera do tipo que se deseja conservar.

A semente deve ser escolhida na ocasião em que se pode dispôr de todos os frutos e não no acto de proceder à sementeira.

Ora, tenhamos em vista, que trata-se da escolha e época das sementeiras. É preciso ter muito cuidado com a semente depois de escolhida, não a conservando por isso em sítio húmido, porque a exporíamos a um princípio de fermentação, que lhe enfraqueceria consideravelmente a sua força, além de a poder estragar completamente.

Tratar dos serviços agrícolas com prudência e cuidados deve ser a nossa maior preocupação

no momento presente, segundo até os conselhos dos homens da política mundial. Não devemos procurar o tempo demasiadamente húmido nem demasiadamente seco, por dois inconvenientes, qual deles o mais funesto, primeiro, se as sementeiras se fazem muito cedo e as chuvas tardam, os insectos e os passaros destroem ou comem a maior parte do que se semeou; segundo, fazendo-se tarde e o inverno é rigoroso ou prolongado, perde-se também perder toda a sementeira. Por isso, se o inverno começa cedo e se prolonga rigoroso até princípios de março é de prever que a primavera começará cedo e então é essa ocasião mais própria para tal fim.

Deve-se também ter em vista a natureza do terreno, procurando que a terra não esteja húmida nem seca em demasia.

A semente deve ser semeada a profundidade que possa absorver o ar atmosférico, indispensável à sua existência e à boa produção e segurança da colheita.

Para isso devemos depois de semeada cobri-la de uma pequena camada de terra, que não deve já mais ser acalcada ou batida com força. Pode ser de duas polegadas e meia para a cevada ou aveia, de uma ou duas para o trigo, centeio, ervilhas, ervilhaca e lentilhas; e para os feijões uma só é suficiente. Para o linho, nabos e cenouras, meia polegada.

Se a terra é fértil e bem estruturada semeia-se ralo, se é pobre e estéril, semeia-se basto.

A sementeira pode ser feita a lanço, a rego, a sacho ou à máquina.

Para semear a lanço o semeador leva na mão esquerda o saco com a semente, e cada vez que avança o pé esquerdo tira com a mão direita um punhado que lança da direita para a esquerda ao avançar o pé direito. Segue assim sempre a direito até ao fim do campo, executando estes movimentos muito compassadamente afim de ficar tudo semeado com igualdade, depois volta-se, dá um passo para o lado e mudando o saco para a mão direita, vem com a esquer-

da espalhando a semente. A direcção do vento é que regula por que lado do campo se há-de começar. Cada produto tem, além disso, sua conta no lanço da semente e certas práticas que lhe são próprias. O bom semeador, que não desperdiça o grão e que reparte bem por igual, é um trabalhador impagável. O mau não só gasta muito mais grão, mas sempre deixa calvas ou porções de terra por semear.

A rego, vão as mulheres ou rapazes, atrás da charrua ou arado deitando um, dois ou três bagos para cada pé. Leva muito menos semente e fica distribuída mais igualmente.

Ao covacho, o trabalhador abre uma pequena cova, com sacho ou enxada pequena, deita dentro uma semente ou mais de uma, se quer vê-la bem afolhada.

A' máquina, isto é, com o semeador, poupa metade da semente, o que pode trazer, por exemplo, para o trigo, uma economia importante. É mais caro o trabalho, mas decerto o contrabalança a economia da semente, a melhor distribuição e uniformidade das plantas nascidas, maior funda na colheita, etc., etc. Este excesso é também devido à limpeza do terreno, porque as ervas ruins sendo mais raras, o trigo nasce mais desafogado, debulha-se e recolhe-se mais limpo.

Eis o conselho de um pequeno lavrador, que, observando o estado caótico da política actual, procura com amor pátrio seguir direito o caminho do ressurgimento da nossa agricultura—base essencial para o equilíbrio económico e bem-estar do País.

Labina de Tavadre.

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço
PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
R. Luiz de Camões, 132-1.º Dt.º
LISBOA

ECOS & NOTÍCIAS

ABASTECIMENTO PÚBLICO

Na nossa região continua a notar-se a falta de muitos géneros alimentícios, principalmente o açúcar, que é tão necessário a doentes.

Quando é que acabará este estado de coisas, tão prejudicial à economia doméstica?...

VINHOS NOVOS

As gradações alcoólicas mínimas dos vinhos comuns maduros de pasto ou consumo, a vender ou a expôr à venda directamente ao público, na campanha vinícola que teve início a 11 do corrente mês, serão: 11,5 graus nos distritos de Castelo Branco, Beja, Évora, Portalegre, Setúbal, Lisboa, Santarém e Faro; 11 graus, nos distritos de Vila Real, Bragança, Guarda e Coimbra e nos concelhos de Anadia, Mealhada e Oliveira do Bairro, do distrito de Aveiro; 10 graus, nos concelhos do distrito de Viseu não incluídos na área da Federação dos Vinicultores do Dão e nos concelhos do distrito de Aveiro, não mencionados acima.

BATATA MONSTRUOSA

Em Lagos esteve em exposição uma batata doce que pesava quase cinco quilos, nascida e criada em terras de Odeceixe (Algarve).

Por ser uma batata monstruosa, foi muito admirada.

COMO SE ENRIQUECE O ESPÍRITO

Respigamos duma revista antiga que: «perguntando-se a um árabe muito inteligente e sabedor, como é que ele tinha aprendido tantas coisas, respondeu: — Imitando a areia do deserto, que recolhe todas as gotas de chuvas, e não deixa perder uma só.»

PARECE ANEDOTA

Uma princesa brincava uma vez em criança com uma aia e agarrando-lhe na mão poz-se a contar os dedos e exclamou surpreendida: — O quê? Tu também tens cinco dedos, como eu? E tornou a contá-los, para se certificar que as mãos das criadas são iguais às das princesas.

Artur Alves Moreira
Médico

Consultas todos os dias das 15 às 19 horas
Largo do Pelourinho
Esgueira—AVEIRO—Telef. 178

Bombas de Gimianto

A mais recente novidade em BOMBAS DE TIRAR AGUA, aplicando-se em poços de qualquer profundidade, TANTO PARA USOS DOMÉSTICOS COMO PARA REGA, sendo o seu funcionamento dos mais suaves e de longa duração, por as suas buchas trabalhar em câmaras de metal.

Enviam-se para qualquer ponto do País.

Pedidos ao fabricante: **ADELINO FERREIRA LINO**
Carreiros de S. Martinho — AVEIRO

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 19, o sr. José Rocha, 34 anos, de Mataduchos e estimado panificador em Lisboa.

—Amanhã, 20, a menina Maria de Lourdes Faria, colhe 24 primaveras, filha do sr. José Gonçalves Faria e de sua esposa sr.^a D. Ana dos Santos Silva Faria, de Mataduchos e conceituados industriais de padaria em Lisboa; o jovem Carlos Pereira Quaresma, 17 anos, filho do estimado caciense sr. Manuel Dias Quaresma e de sua esposa sr.^a D. Jacinta Pereira Quaresma, benquistos industriais de padaria na Barquinha; e o sr. António Rodrigues da Silva, 26 anos, filho do sr. Joaquim Rodrigues da Silva e de sua esposa sr.^a Maria Rodrigues da Silva, de Sarrazola e residentes em Lisboa.

—No dia 21, os gêmeos srs. Agostinho e Joaquim Rodrigues Barbosa, 36 anos, naturais da Póvoa, casados respectivamente em Mataduchos e na Quinta e panificadores em Lisboa e no Caramulo; e o sr. Vicente Marques de Campos, de Angeja e residente em Lisboa e a sua consorte sr.^a Adriana Ribeiro, faz 58 anos no dia 25.

—Em 22, a galante menina Maria Helena da Silva Escudeiro, colhe 16 floridas primaveras, filha do sr. Luís Carlos Escudeiro, dig.^{mo} 2.º sargento da Guarda Fiscal no Sabugal (Guarda) e de sua esposa sr.^a D. Maria Nunes da Silva, da Póvoa e residentes naquela localidade; e a sr.^a D. Edwiges da Fonseca Lima, bondosa esposa do nosso apreciado colaborador sr. Alexandre Lima, distinto professor do Asilo Maria Pia, de Lisboa.

—Em 24, o nosso director sr. José Marques Damião, que passa o seu 65.º aniversário; a galante menina Carmen Rosa Lamego Marques, colhe 23 primaveras, filha do estimado chefe do Apeadeiro de Cacia sr. Francisco Sales Cardoso Marques e de sua esposa sr.^a D. Hermínia Lamego Marques; o sr. Manuel da Maia Bartolomeu, 28 anos, de Verdemilho; e a interessante Maria Izaura Duarte completa mais uma risonha primavera, filha do sr. João Emídio Lopes e de sua esposa sr.^a Ana da Costa Duarte Lopes, naturais de Vilarinho e Cacia e residentes em Lisboa.

—E em 25, a menina Esmeralda da Silva Ribeiro, colhe 21 primaveras, dedicada sobrinha do sr. Manuel Maria das Neves e de sua esposa sr.^a D. Maria de Oliveira Santos, de Angeja e activos industriais de padaria em Lisboa.

Felicitemos os aniversariantes.

NA REDACÇÃO

Estiveram a apresentar - nos cumprimentos, o que muito agradecemos, os amigos do nosso jornal srs. Manuel Filipe Júnior, que pagou a assinatura de seu pai sr. Manuel Filipe, de Aveiro; José Oliveira da Silva, de Esgueira, que pagou a sua assinatura e fazia-se acompanhar de seu irmão Orlando Marques da Silva; António Francisco Neto, de Verdemilho; António Simões Cordeiro, de Cacia; e José Maria Marques Carvalho, nosso assíduo correspondente de Taboeira, com sua esposa sr.^a Maria da Luz dos Santos Melo.

Comissão Auxiliar do Progresso de Taboeira

Acarinhada por todos os Taboeirenses de boa vontade e recebida de braços abertos pelas autoridades oficiais que superintendem na sua organização oficial, de quem os seus corpos directivos têm recebido imensas adesões e aplausos, vai finalmente dentro em breve ter os seus estatutos aprovados.

Vemos com infinito prazer que a Ex.^{ma} Sr.^a D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), acaba de nos dar também a subida honra da sua adesão a este movimento de verdadeira solidariedade em prol do engrandecimento de Taboeira.

Esta ilustre senhora, após a aprovação dos estatutos, será imediatamente eleita pela assembleia geral, mediante proposta fundamentada da Direcção, sócia honorária, sendo-lhe conferido um diploma de honra, assinado pelos Presidentes da Direcção e Assembleia Geral.

Lisboa, 7 de Novembro, de 1949

A Bem de Taboeira

A Comissão.

Necrologia

Manuel Maria Tavares

Na sua casa da Quinta, faleceu no dia 17 o sr. Manuel Maria Tavares, de 58 anos, marido da sr.^a Gracinda Fernandes Tavares.

Era pai dos srs. António Maria Tavares Fernandes, conceituado industrial de padaria em Condeixa; Manuel Maria Tavares Fernandes, industrial de serralharia em Coimbra; e Artur Tavares Fernandes, ferroviário, residente em Cacia.

No próximo número relataremos o seu funeral.

A toda a família enlutada enviamos sentimentos pêsames.

VENDEM-SE

Uma moradia com mercearia bastante atreguezada.

Uma moradia devoluta com 4 divisões e quintal.

Trata o próprio José Marques da Silva, em Santo António da Charneca - Barreiro.

PORTO VELHO

RAINHA SANTA

YY

EM TODA A PARTE

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º

Telef. 27340 — LISBOA

NOTÍCIAS LOCAIS

Secção dos Bombeiros de Cacia

De quem a culpa?

Temos apreciado o debate de palavrado entre o sr. António Dias Pereira e um cronista que se esconde sobre o pseudónimo de «Ego», a propósito da Secção dos Bombeiros de Cacia.

Ambos são muito interessantes e por isso mesmo exigem a nossa colherada, que deve ser mais adocicada da verdade e tem o fim de debater a causa com os pontos essenciaes para prosseguimento da nossa Secção de Bombeiros.

Depois de ajustar os pormenores que averiguamos a nossa opinião, também nos será permitido apontar o desentendimento que as últimas crónicas põe à apreciação de todos os leitores.

De quem a culpa?

Após a entrega do material que está em Cacia, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro iniciou os exercícios dos bombeiros desta sua Secção, os quais chegaram a ser muito apreciados no rio Vouga, daonde era abastecida a bomba braçal.

Os resultados de um peditório pelo povo da freguesia e dum baile explorado com esse fim foram entregues à Associação Humanitária de Aveiro para compra do fardamento para a nossa Secção. Embora houvessem os melhores promettimentos dos senhores a quem foi entregue o dinheiro, nunca mais se viu cá o fardamento e isso deu motivo a um dos melhores amigos da nossa Secção alterar os ânimos e demittir-se, porque já então nem o instrutor de Aveiro cá aparecia. Começou assim a decadência dos nossos bombeiros e alguns dos membros da comissão organizadora da Secção de Cacia apenas se limitavam a pedir a continuação dos exercícios, que eles não podiam instruir por não conhecerem da técnica do combate ao fogo. Muitos meses se passaram no mesmo pé e surge na Corporação de Aveiro a demissão do seu presidente sr. dr. Humberto Leitão, que raspolu-se ao apetrechamento da Secção de Cacia.

O sr. António Dias Pereira apenas sabia da sua vida particular, pois não se interessou a saber em que situação estava a nossa Secção e zás, publicamente, descarrega sem antever que a sua atitude seria então o fim dos nossos bombeiros.

Ora saiba o sr. Pereira que os últimos compromissos da Associação Humanitária de Aveiro estão na continuação dos exercícios do nosso pessoal após a posse do seu novo presidente. E nisto estamos há semanas.

No nosso entender o sr. António Dias Pereira também tem deveres dentro da Secção dos Bombeiros de Cacia, porisso, supomos que não pode resolver, só por si, o destino dos 5.000\$00 que ofereceu à Secção. O único meio era convocar uma reunião e ali se debatia o assunto na presença de todos os membros da comissão organizadora, que deliberaria do seu propósito.

Era assim ou não? Dentro duma sociedade não mandamos nós como em nossa casa e o que oferecemos já não é nosso.

E enquanto os «empatas» da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro não mandarem um instrutor prosseguir nos exercícios, continua-se a dizer coisas à toa sem se participar na reorganização da Secção dos Bombeiros de Cacia.

Se a comissão organizadora tem culpas do fracasso dos Bombeiros de Cacia, a Associação Humanitária de Aveiro tem maiores, pois abandonou um tenro filho a quem prometera fidelidade e por isso se lhe antevia os melhores auspícios.

A nossa apreciação vai também ao material que está na nossa Secção: De facto os tempos modernos exigem melhor apetrechamento, para o que foi aberta subscrição pública e a cujo apelo muitos cacienses disseminados pelo país não responderam, mas a bomba braçal, que na opinião de muitos criticos sem escrúpulos nada vale, serve para um bom principio. Sabemos que em outros lados iniciaram por menos e hoje são grandes corporações.

Quando do incêndio nas casas dos srs. Manuel Rodrigues Teixeira Pereirinha e João Marques de Oliveira, do largo do Espírito Santo de Cacia, porque a moto-bomba dos bombeiros da Associação Humanitária de Aveiro avariou, foram buscar a sua bomba braçal que está na nossa Secção, a qual não chegou a trabalhar por chegar no próprio momento a corporação de bombeiros Guilherme Gomes Fernandes, de Aveiro, e determina-

Sociedade Agrícola Aveirense, L. da

Por escritura de data de ontem, lavrada a folhas 22 v. do L.º n.º 267 das notas do notário da Secretaria Notarial de Aveiro, Dr. Abel João Saraiva, foi constituída uma escritura nos termos constantes dos artigos seguintes:

Art.º 1.º

É constituída uma sociedade por cotas que adopta a denominação «Sociedade Agrícola Aveirense, Limitada», e cujo fim é a exploração do comércio de representações, comissões, consignações e conta própria, podendo explorar qualquer ramo de actividade, deliberado em Assembleia Geral.

Art.º 2.º

A sua duração é por tempo indeterminado, a começar na data de hoje, e tem a sua sede em Aveiro.

Art.º 3.º

O capital social é de Esc. 15.000\$00, assim distribuído, e totalmente realizado: António Barreira das Neves, 5.000\$00; Pedro Paulo Manuel de Melo de Vilhena, 5.000\$00; Manuel Simões Vieira dos Santos, 5.000\$00.

Art.º 4.º

Os sócios poderão fazer os necessários suprimentos à Caixa, que serão exigíveis, sempre que, socialmente, se julgue necessário.

Art.º 5.º

Todos os sócios poderão ser gerentes.

§ único: As funções dos Ge-

rentes serão exaradas em acta social, e, só depois disso serão effectivas, sendo porém responsáveis perante a sociedade, pelos actos de gerência, que tiverem a seu cargo.

Art.º 6.º

A sociedade poderá ser representada activa e passivamente por qualquer um dos sócios, desde que este, por acta social lavrada anteriormente, exerça as funções de gerente.

§ 1.º — No entanto, para ser obrigada, a sociedade precisará da assinatura dos três sócios.

§ 2.º — Poderá ser obrigada igualmente pela de dois sócios, desde que estes estejam designados, em acta social, para exercerem quaisquer funções da Gerência.

Art.º 7.º

A sociedade não se dissolve nem pela morte nem pela interdição de qualquer sócio, sendo o falecido ou interdito representado, na sociedade, pelos seus herdeiros ou representantes, que nomearão um, entre si, que os represente na Sociedade.

Art.º 8.º

Quanto a todas as restantes cláusulas, regulará a legislação applicável, em vigor.

Aveiro, 15 de Novembro de 1949

O ajudante da Secretaria,

Celestino d'Almeida Ferreira Pires

Se precisa d'oculos, não hesite. Procure a

Ourivesaria Vilar

Rua de José Estêvão, 59

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

AVEIRO

Tem para todos os preços.

Oficina de reparações.

Não esqueça que é a casa de óptica mais antiga de Aveiro.

Club Recreio Caciense

Amanhã, dia 20, pelas 21 horas

BAILE

abrilhantado pelo afamado conjunto musical de S. Bernardo

«Papagaios Jazz»

Nesta soirée será inaugurada a nova instalação eléctrica do Club, ao que toda a mocidade deverá ter interesse em assistir.

O salão de festas apresentará 4 candieiros de luz fluorescente e outras modificações, que o tornam mais luxuoso.

do individuo interromper a sua entrada para o local. Por isto se supõe que a bomba deve satisfazer, tanto mais que em outros tempos ela serviu muito bem a sua Corporação.

De cá vamos a lá. E! preciso mas é a continuação dos exercícios e sair num peditório pela freguesia, a que deve presidir o sr. António Dias Pereira, pois só assim se garantirá a verba suficiente para apetrechamento moderno da Secção dos Bombeiros de Cacia.

Casa do Povo de Cacia

Circular n.º 21949

A Direcção desta Casa do Povo, em sua sessão de 6 do corrente mês, deliberou comunicar aos Srs. Sócios, que em face das alterações causadas pela futura Fábrica da Companhia Portuguesa de Celulose, todos devem apresentar as suas reclamações, quer por escrito—os que se encontrarem ausentes—e verbais os que as quiserem fazer, na sede deste organismo, afim de serem actualizadas as que não atingem o respectivo escalão por que estão actualmente taxadas.

Estas reclamações serão feitas nos dias 20 e 27, das 9 às 12 horas, e nos dias 23 e 30, das 21 às 23 horas, do corrente mês.

Findo este prazo serão taxadas conforme os anos anteriores.

Casa do Povo de Cacia, 6 de Novembro de 1949.

A Direcção.

Farmácia Aliança

Serviço permanente

Praça da República = ANGEJA

Esta farmácia está apta a fornecer todas as especialidades farmacêuticas, com o novo preço reduzido de 10%. Chama para isso a atenção dos seus clientes.

4 casas de habitação

Vendem-se, por motivo de retirada do seu proprietário, na Agrá de Esgueira, junto à linha da C. P., sendo o seu rendimento mensal de 800\$00.

Trata Bernardino da Silva Madaleno, R. José Luciano de Castro, 78—Esgueira. (4)

COMBOIOS EM CACIA

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,29 Correo	0,04 Correo
6,00 Tramuei	7,28 Tramuei até
7,02 Mixto	Coimbra
8,16 Tramuei	11 Tramuei
13,16 Tramuei, des-	15,18 Onibus
de Coimbra	18,53 Tramuei
17,34 Tramuei	20,59 Tramuei
21,04 Tramuei	21,32 Mixto

Um dos melhores relógios últimamente introduzidos em Portugal

17 e 19 RUBIS

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

De Verdemilho

Falecimento. — Após longo e atroz sofrimento, que dia a dia o corroia, expirou os últimos suspiros no sábado, dia 12, o sr. António Martins da Rosa, de 33 anos de idade, filho do sr. Acácio Vieira da Rosa e irmão do nosso amigo sr. Manuel Martins da Rosa, que durante algum tempo exerceu as funções de aspirante da Secção de Finanças no conselho de Vila Flor.

O inditoso extinto, ainda no belo fulgor da mocidade, deixou íntimos laços de saudade.

Os seus restos mortais estiveram expostos na capelinha de S. Tomé, propriedade da família, de onde saiu o seu funeral no domingo, pelas 9 horas, para o cemitério paroquial, constituindo uma grande manifestação de pesar.

No préstito incorporaram-se a irmandade de Nossa Senhora do Rosário e muitíssimas pessoas de diversos lugares circunvizinhos, que apresentaram condolências à família enlutada.

Seguíam também atrás da urna, que era transportada num carro fúnebre e coberta com o pano de honra, algumas meninas e amigos, que conduziam lindos bouquets de flores naturais, como testemunho do seu último convívio.

Conduziu a salva com a chave do ataúde o irmão do falecido, acima referido e pegaram às borlas os srs. Dr. Manuel Marques Damás, de Ilhavo, e Manuel Nunes de Oliveira, de Coimbra, e os seus íntimos colegas e amigos srs. Joaquim Simões Ferreira Jorge e Amadeu Catarino da Silva e Pinho, ambos deste lugar.

Foi encarregada dos serviços fúnebres a agência Pereira e Filhos, deste lugar.

A toda a família em crepes, renovamos a expressão do nosso sentido pesar.

Festas Queirozianas. — Activam-se com grande entusiasmo todos os trabalhos para que as festas de homenagem a Eça de Queiroz, a realizar neste lugar no dia 27 do corrente, atinjam a merecida grandiosidade.

Visita Pastoral. — No domingo passado sentinos o honroso prazer de receber neste lugar, junto da capelinha de S. Tomé, onde era ansiosamente aguardado por todas as confrarias desta freguesia e ainda por grande multidão de povo, S. Ex.^{ma} R.^{ma} Sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal.

Chegado ali, cerca das 13,30 horas, desceu do seu automóvel sobre abundantes punhados de flores lançadas por muitas meninas, formando-se uma majestosa procissão em direcção à igreja paroquial. Neste percurso, todo o leito da rua se encontrava tapetado de flores e das janelas pendiam ricas colgaduras.

Na sua chegada àquele templo, presenciámos o acto mais triunfal, pois viam-se chover de todos os lados grandes quantidades de flores e entusiásticos vivas ecoavam em unísono.

Em nome deste povo acolhedor, foi-lhe enviada a saudação de boas vindas pelo sr. rev. P.^e Missionário das Missões.

Em seguida o venerando prelado subiu ao púlpito a agradecer as grandes manifestações que lhe dedicavam, tendo em seguida celebrado o sacramento do Crisma.

No final houve a bênção papal, tendo terminado as cerimónias da Santa Missão, cuja simbólica cruz foi exposta na Igreja.

Regressos. — De regresso da auspiciosa viagem de núpcias, chegou a este lugar, no dia 15 o sr. Amílcar Nunes das Neves e sua esposa, que aqui fixaram residência e pelo que muito os felicitamos.—C.

De Vilarinho

Electricidade. — Vai finalmente ser electricificado o nosso lugar. Para esse fim, a Câmara de Aveiro pediu ao povo vilarinhense a comparticipação de 15.000\$00.

O importante melhoramento merece o auxílio de todos os filhos deste lugar, presentes e ausentes, para que ele seja um facto, dentro em breve.

Uma comissão composta pelos srs. António Gonçalves Teixeira, Manuel João Alves da Costa, Manuel da Silva Torres, Manuel Rodrigues Barbosa, Manuel Lopes da Cunha Novo, António Rodrigues da Silva, Abílio Pires, José António Dias da Cruz, João de Jesus Pardal, Tomaz Caixeiro, Joaquim Dias Pereira, Francisco Afonso Lopes, José Luís Gomes da Costa e Mário Fernandes da Silva, já iniciou o peditório neste lugar, vindo sendo muito bem recebida.

Vão ser enviadas listas de subscrição a todos os contrerâneos espalhados pelo país, esperando que todos contribuam, o mais possível, para que seja realizado o capital necessário, pois o lugar é pequeno e pouco populoso, sendo ainda bastante pobre.

E' preciso que todos contribuam, porque se se não conseguir a verba da nossa comparticipação, Vilarinho continuará às escuras, o que não nos fica bem, porque a Póvoa e Paço, Mataducos e Almieira, vão já ser dotados daquele melhoramento, o mais importante destes lugares.

Falecimento. — Faleceu Maria Santas, viúva, de 82 anos.

Regresso. — Regressou de Tomar a sr.^a Maria da Luz Tavares.

Limpeza de valetas. — Foram limpas as valetas das ruas deste lugar. Sempre havia de chegar a vez.—C.

De Taboeira

Novo estabelecimento. — Abriu neste lugar um talho de carnes de carneiro, cabrito e porco, pertencente ao sr. António Marques Nogueira, que tem feito boa venda.

Taboeira continua a progredir, tendo já um talho, uma padaria e duas mercearias e tabernas.

Desejamos ao novo estabelecimento as maiores prosperidades.

Fieis defuntos. — Para comemorar o dia de finados, o nosso capelão rezou no dia 2 duas missas e piçegou a propósito do dia.

O nosso povo acorreu em massa na romagem de saudade ao cemitério, onde todos rezavam com os olhos marejados junto das campas dos seus entes queridos, que se apresentavam cheias de flores e alumiadas.

Anos. — No dia 11 completou mais uma primavera a menina Deolinda Rodrigues de Almeida, filha do sr. João Rodrigues Matias e de sua esposa sr.^a Maria Marques de Almeida.

—No dia 16 colheu 19 primaveras a menina Laurinda Marques Carvalho e no dia 17 o seu irmão Henrique Marques Carvalho fez 14 anos, filhos do sr. João Domingos Carvalho e de sua esposa sr.^a Maria José Marques Baptista, lavradores deste lugar.

Parabéns aos aniversariantes.

Partidas e chegadas. — Com pouca demora esteve de visita a sua família o sr. Vitorino Nunes dos Santos, activo padeiro a bordo, que veio de Lisboa e seguiu para o Porto.

—De automóvel estiveram aqui no domingo, apenas por umas horas, os srs. Engenheiro Armindo Pereira Dias e José Marques da Graça, benquistos industriais de padaria no Porto.

—Também estiveram de visita a sua família os srs. António e Fernando de Almeida Baptista, panificadores em Candal (Gaia). —Está aqui a passar 20 dias de

De Esgueira

Falecimento — Faleceu no vizinho lugar do Solposto a sr.^a Rosa de Oliveira, viúva, de 94 anos, que vivia com o seu sobrinho sr. José Gonçalves Mano.

O seu funeral realizou-se para o nosso cemitério, a cargo da Agência Capela.

Enviamos as nossas condolências à família enlutada.

Futebol. — Como dissemos o Beira-Mar deslocou-se no domingo ao Porto, onde defrontou o Académico daquela cidade.

Uma grande surpresa surgiu aos aveirenses e aos desportistas do Porto: o nosso representante no Campeonato Nacional da II Divisão, derrotou o Académico por 3 a 0.

—No próximo domingo recebe a visita do Oliveirense, de Oliveira de Azemeis.

—Também jogou no domingo em Aveiro o Futebol Club de Aveiro, com o Beira-Mar B, tendo os primeiros vencido por 5 a 3.

Ponte-Praça. — Iniciaram-se os trabalhos para este grande melhoramento, senão o mais importante para Aveiro, pois que a Ponte-Praça vem dar um aspecto dos mais imponentes ao centro da cidade e melhora consideravelmente o trânsito, que tanto se estava a ressentir.

Esta obra é levada a cabo pela nossa Câmara, da digna presidência do sr. Dr. Alvaro Sampaio, e comparticipada pelo Governo do Estado Novo.

Anos. — Passaram os seus 11 aniversários natalícios os gémeos Francisco Albino Guimarães e Custódio Vitor Guimarães, filhos do sr. Vitor Guimarães, de Aveiro.

—Também passou o seu aniversário no dia 16 o sr. António Lopes Paiva, sócio da padaria local «Silva e Paiva, Ld.^{as}».

—E no dia 20 passam o seu aniversário as irmãs Laura e Ermelinda Pereira dos Santos, filhas do sr. José Francisco dos Santos e de sua esposa sr.^a Margarida Pereira da Costa Santos.

Parabéns a todos.—C.

De Frias de Baixo

Retiradas. — Retiraram para Aveiro, onde afixaram residência na Ilha do Canastro, 30, o nosso assinante e amigo sr. António de Carvalho, sua esposa e filhos, que pediu desculpa de qualquer falta involuntariamente cometida e agradece a estima que o povo das Frias de Baixo lhes dispensavam.

VENDEM-SE

cerca de 60.000 metros quadrados de terreno a junco, sito na «Ilha da Areia», limite de Vilarinho — Cacia.

Trata: Américo Maria da Silva — Angeja. (9)

Trespasa-se

Café e vinhos, por motivo (de retirada).

Trata José Marques da Silva, em Santo António da Charneca — Barreiro.

licença o sr. Eduardo de Almeida Baptista, militar em Torres Novas.

—Regresso do hospital de Aveiro a menina Maria Helena da Silva, que foi operada à apendicite.

—Regresso de Lisboa a menina Rosa Marques Nogueira.

—Vindos de Espinho, encontram-se aqui o sr. Ildefonso dos Santos Oliveira, que veio um pouco doentado, e seus dois filhinhos David e João.

Doente. — Tem estado doente, retida no leito, a nossa estimada contrerânea sr.^a D. Emília Nunes Lima, Deus a melhore.—C.

De Azurva

A reabertura da nossa escola primária foi um acto digno e nobre que merece muito louvor

Esteve em Março do corrente ano, neste lugar, de visita aos seus amigos e em especial aos srs. Manuel da Costa e José Luís da Rocha, proprietários da padaria da firma «Manuel da Costa e Rocha, Ld.^{as}», o sr. Eugénio Guimarães, residente em Aveiro, e pelos seus numerosos amigos foi informado que a escola deste lugar funcionava em posto de ensino. Este nosso amigo não descansou em quanto não fosse a mesma convertida em escola mista!

No dia 8 de Março último, pediu com muito empenho a Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, e expôs que se encontrava no lugar de Azurva uma escola de ensino primário elementar em edifício próprio e com todos os requisitos regulamentares, frequentada por umas 56 crianças de ambos os sexos, a funcionar em posto de ensino!...

Nesse mesmo dia, escreveu ao erudito e eminente professor Dr. Manuel Cristiano de Sousa, illustre Secretário Geral do Ministério da Educação Nacional e do ensino primário, para que fosse o generoso guia da sua petição junto de Sua Excelência o Ministro.

Em 17 de Abril do corrente ano, no jornal do ensino primário «Escola Portuguesa» foi publicado o seguinte despacho: «Em obediência das disposições do decreto n.º 21.719, de 7 de Outubro de 1932 se publica o mapa das escolas de ensino primário elementar que foram criadas ou convertidas até 20 do corrente no distrito de Aveiro, freguesia de Eixo, localidade de Azurva, convertida em mista, portaria publicada no «Diário do Governo», II Série, de 12 de Abril de 1949.»

A missão do sr. Guimarães ainda não tinha terminado. Pediu a valiosa influência tanto do Ex.^{mo} Senhor Director Geral do Ensino Primário como do illustre Presidente da Câmara de Aveiro, tendo este Senhor respondido nos termos seguintes: «a Câmara na sua reunião deliberou assumir inteira responsabilidade pela manutenção da escola mista de Azurva e que a nomeação do professor era feita por intermédio da Direcção Escolar, pelo que o assunto estava afecto ao Ministério da Educação Nacional.»

Uma notícia hoje correu veloz pelo nosso lugar: Tinha dado entrada, pelas 9 horas, a professora com credencial passada pela Direcção Escolar para principiar os seus trabalhos do ensino primário elementar na escola de Azurva!!!

O entusiasmo com que foi recebida a notícia causou geral estupefacção no lugar, enquanto as crianças de idade escolar, em enternecedora alegria, beijavam os seus pais e bendiziam daqueles que desinteressadamente foram os seus melhores amigos.

Azurva, 20/10/1949 M.C.

De Sarrazola

Estadas. — Encontra-se aqui com sua esposa sr.^a D. Patrocínia de Albuquerque, o nosso amigo sr. José Maria Pereira da Silva, activo empreiteiro da construção civil de Lisboa.

Casamento. — No domingo realizou-se na igreja paroquial de Cacia o casamento da menina Maria Clarinda dos Santos Benção, de 25 anos, filha do sr. Manuel Rodrigues dos Santos e de sua falecida esposa Emília Rodrigues Benção, deste lugar, com o sr. Joaquim Rodrigues Euzébio, de 47 anos, viúvo, filho dos falecidos João Euzébio Pereira e Maria Rodrigues, do Cabeço.

Muitas felicidades.—C.

De Frossos

Inauguração da nova estrada. — No dia 6 do corrente foi inaugurada a nova estrada de macadame, reconstruída entre as Frias e esta freguesia.

A' entrada de Frossos, os membros da nossa Junta, regedor e muito povo, acompanhados da Banda Velha União Sanjoanense, esperaram um Sr. representante do Governador Civil de Aveiro e os membros da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha.

A' chegada das entidades oficiais, as criancinhas das nossas escolas formaram alas e um rancho de gentis tricanas da nossa terra saudou com cestinhos de flores, que iam atirando, enquanto a Banda tocava festivamente, sendo entregue um ramo de cravos e rosas ao representante do Governador Civil.

Formou-se ali um cortejo, que seguiu para o incio da estrada a inaugurar. Ali, o representante do Governador Civil cortou a fita de vedação e a Banda Sanjoanense tocou o Hino Nacional, após o que foram levantados muitos vivas a Salazar, Carmona e Portugal. Em seguida usaram da palavra o sr. dr. Pinho, advogado da nossa comarca; o sr. professor Gomes, vice-presidente da Câmara; e o representante do Governador Civil, sendo todos muito ovacionados.

A repetição dos vivas é fervorosa e o entusiasmo do povo manifesta-se em vibrantes aclamações e salvas de palmas.

Em todo o percurso as ruas estavam juncadas como para as grandes festas da terra e das janelas e varandas das casas, onde pendiam ricas colgaduras, eram atiradas pétalas de flores às mãos cheias, sobre as entidades oficiais, que retiraram comovidas da homenagem que lhes prestamos.

Partidas. — Partiram para o Ceará — Fortaleza (Brasil), onde são benquistos industriais, o sr. José Teixeira Abreu e sua esposa.

S. Martinho. — O tradicional dia de S. Martinho, que era muito comemorado nesta freguesia, não despertou este ano interesse.

O nosso cemitério. — Apresenta-se limpo com muito zelo, o que foi muito apreciado no dia de finados, merecendo o actual coveiro rasgados elogios.—C.

Da Póvoa e Paço

Baptizado. — Com o nome de Olga Maria, foi baptizada no domingo na igreja de Cacia uma filha do sr. João Rodrigues Neto e de sua esposa sr.^a Cecília Tavares.

Foram padrinhos os tios da neófito José Rodrigues Neto e Etelvina Rodrigues Teixeira.

Serão. — Abriu um serão na viela dos Poisios, em casa da sr.^a Maria Rodrigues Teixeira.

Tem sido muito concorrido e animado pela mocidade.

De visita. — Estiveram no Paço de visita a sua família e para assistir à «matança» os srs. Armando Rodrigues da Maia, esposa D. Maria das Neves Oliveira Maia, filhinho Salvador de Oliveira, António Sinões de Oliveira, conceituados industriais de padaria em Alcobaça e Moita do Ribatejo.

Anos. — No dia 14 do corrente colheu 19 primaveras a menina Maria da Luz dos Santos Barbosa, filha do sr.^a Maria Hortense Barbosa, da Póvoa, e de seu marido sr. António dos Santos Candal, panificador em Algés.

—E no dia 16 festejou 22 aniversários a sr.^a D. Augusta da Silva, esposa do sr. Manuel da Silva, guarda fiscal em Vila Pereira d'Eça — Moçamedes (Africa), que aqui se encontram a gozar a licença de uns meses.

As nossas felicitações.—C.

Frazão & Oliveira, L.^{da}

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232-B - AVEIRO

BICICLETAS

RUDGE - ARMSTRONG - PHILIPS - STANDARD

A pronto e com facilidades de pagamento

FOURGONETES-AUTOMÓVEIS-CAMIONS

VAUXHALL - CHEVROLET - BEDFORD

Fixe bem: FRAZÃO & OLIVEIRA, L.^{da} - AVEIRO



Bicicletas

Helios 1.270\$00

Raleigh 1.990\$00

PEÇAM NOVAS TABELAS

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124 - LISBOA - Telet. 2/027

Manuel Simões Aires

Bustos - QUINTA NOVA

Fabricante de charruas de ferro, debulhadoras, moínhos e erguedores de milho de todos os sistemas.

MOTORES ELÉCTRICOS E DE EXPLOSAO PARA REGA E DEBULHA

Execução de todo o serviço de torno mecânico.

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os perparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo Telefone n.º 304-ESGUEIRA

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA - AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

Oficina de Fogo de Artifício

de José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto - Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc., etc.

Empresa Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 - LISBOA TELEFONE BELEM 669 - PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho RUA Da VITORIA; 56 - PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Casa Graça

DE

MANUEL PIRES

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 302 - AVEIRO

O mais completo sortido em artigos de Merceria, Vinhos Finos, Espumosos e de Mesa. Especialidade em enguias e mexilhão de escabeche, prontos a fornecer para qualquer ponto do País aos mais baixos preços.

Adega da Cabacinha

MERCEARIA :: VINHOS :: PETISCOS

Acaba de melhorar as suas instalações para bem servir a sua numerosa clientela.

RECINTO COM MESAS

Emissões da Fódio com auto-falante

Os afamados vinhos de Paula de Alenquer.

Fabricante do afamado refrigerante de uvas

«LUIZINHA»

que toda a Lisboa aprecia como excelente água-pé e canta com a música do «Mato Grosso»:

E's branca, tinta e madura

«Luizinha!» «Luizinha!»

O teu sabor não confundo

«Luizinha!» «Luizinha!»

por seres tão nobre, tão pura

«Luizinha!» «Luizinha!»

E's a melhor deste mundo

«Luizinha!» «Luizinha!»

(Refrain)

Venha outra garrafa

para a gente beber

«Luizinha» é nossa

- copos a bater.

Quanto mais bebemos

Mais nos apetece,

pois só não diz isto

Quem não te conhece!

Telefone 23085

Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 - LISBOA

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em tôdas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.d.^a

Rua da Prata, 237 - LISBOA (70)

Casa Vidinha - ANGEJA

Tudo em lonças, tecidos e miudezas. Prefiram tudo desta casa.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

“A ECONOMICA,,

de Vasco de Pinho

MOBÍLIAS COMPLETAS e AVULSO

Passadeiras, tapetes, carpetes e estampas, etc.

Executa todos os trabalhos de marcenaria e polimento Restaurações em Móveis antigos e modernos

Rua Combatentes da Grande Guerra, 45, 24-26

== AVEIRO ==

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moínhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

PADARIAS

Sempre que desejarem construir ou modificar os vossos fornos, nos mais modernos sistemas, não o façam sem consultar o construtor: MANUEL RODRIGUES MIRANDA - BORRALHA - AGUEDA, que tem por divisa: «Bem servir e a preços módicos».

Automóveis de aluguer

para todo o País



Ao quilómetro e à hora

CARROS MODERNOS A' ESCOLHA

Consultem João Neves

Verdemilho = AVEIRO = Telet. 83

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :- Materiais de construção

Morgado & Pinho, L.^{da}

ESGUEIRA (Areats) - AVEIRO

ORÇAMENTOS GRATIS

A's Noivas

Um ramo confeccionado no «Horto Esgueirense», é ter a certeza de um ramo com fino gosto.

Não esqueçam:

«Horto Esgueirense»

Telef. 415-Esgueira-AVEIRO

“A CONSTRUTORA”

de: ANTONIO FRANCISCO NETO

Oficina de construções e reparações de bombas em madeira e em tubos de Luzalite.

Executam-se trabalhos para todo o País

Peçam orçamentos :::: Trabalhos garantidos

Rua Conselheiro Queiroz = VERDEMILHO = AVEIRO